

TRADIÇÃO E MEMÓRIA DO ENSINO AGRÍCOLA: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO

Ivone Barbosa Targa¹, Roberto Kanaane², Edison Feghali³

RESUMO – O estudo teve como objetivo analisar a importância da tradição do ensino agrícola, assim como a preservação de sua memória a partir de documentos, artefatos, tais como: fotografias, objetos e relatos dos autores envolvidos. Almejando esse escopo desenvolveu-se uma pesquisa de cunho etnográfico. Visando resgatar elementos da cultura legal e institucional dos materiais investigados, foram abordadas as técnicas de entrevistas semiestruturadas com a direção, coordenação pedagógica, coordenação do curso de agropecuária e orientador vocacional da Etec Cônego José Bento. Foram aplicados questionários a 84 alunos, 15 egressos e 4 funcionários do referido curso, na cidade de Jacareí, São Paulo, levando-se em consideração a tradição de 80 anos de ensino agrícola local. As entrevistas foram analisadas sob a ótica da análise de conteúdo, os questionários foram tabulados, tendo sido calculadas as frequências e percentagens. Evidenciou-se sob a ótica dos pesquisados que a tradição no ensino agrícola na região é relevante e responde, em parte, pela escolha do ingresso na referida escola. O artigo também revelou a contribuição de diversos órgãos públicos na preservação do patrimônio e memória do ensino agrícola da região.

Palavras chave: educação agrícola, ensino técnico rural, etnografia.

TRADITION AND MEMORY OF AGRICULTURAL EDUCATION: AN ETHNOGRAPHIC STUDY

ABSTRACT – The study aimed to analyze the importance of the tradition of agricultural education, as well as the preservation of its memory from documents, artifacts, such as: photographs, objects and reports of the authors involved. Targeting this scope was developed an ethnographic research. In order to recover elements of the legal and institutional culture of the researched materials, the techniques of semi-structured interviews with management, pedagogical coordination, coordination of the agricultural course and vocational guidance of Etec Cônego José Bento were approached. Questionnaires were applied to 84 students, 15 graduates and 4 employees of this course, in the city of Jacareí, São Paulo, taking into account the tradition of 80 years of local agricultural education. The interviews were analyzed from a content analysis perspective, the questionnaires were tabulated, and the frequencies and percentages were calculated. It was evidenced from the perspective of the researched that the tradition in agricultural education in the region is relevant and responds, in part, to the choice of entrance in the said school. The article also revealed the contribution of several public agencies in preserving the patrimony and memory of agricultural education in the region.

Keywords: agricultural education, ethnography, rural technical education.

¹ Mestre em educação profissional, bióloga e profa titular na rede estadual de ensino. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. E-mail: ivonebarbosatarga@gmail.com.

² Doutor em ciências pela Universidade de São Paulo, professor da Fatec, professor e orientador dos programas de Mestrado Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. E-mail: kanaane@gmail.com.

³ Mestre em educação profissional e Engo Agrônomo pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. E-mail: edison.feghali@gmail.com.



INTRODUÇÃO

A análise da educação profissional rural no Brasil, como enfatizou Gritte (2008), implica considerar todo o contexto social que a priori foi relevante como modelo socialmente reconhecido, tal contexto consistia em um Brasil colônia, latifundiário, escravocrata, tendo permanecido nesta condição por mais de três séculos.

Durante o período da colonização, constatou-se que os jesuítas exerceram um papel singular na educação e catequização de filhos de colonos e indígenas, no entanto, como direciona Sobral (2005), esses religiosos, foram os primeiros mestres de agricultura, sem, contudo, ter o objetivo de ensino curricular e sem a pretensão de transmitir conhecimentos especializados, mas como forma de organização de fazendas que garantisse uma sustentação básica.

Considera-se, assim, esse período um marco no que posteriormente seria chamado de ensino agrícola propriamente dito, uma vez que nesses tempos essa educação esteve diretamente vinculada à economia e aos interesses pragmáticos de sobrevivência.

No início do século XIX, a riqueza chega à região do Vale do Paraíba trazida pela cultura cafeeira. A extensão do número de escravos e a conseqüente intensidade na produtividade gerou uma elite conhecida como os Barões do Café. Lencioni (1999) relata que em 1884 a cidade de Jacareí já apresentava a sua prosperidade através dos casarões de famílias abastadas. Fazendeiros ricos e cafeicultores também exibiam títulos de nobreza e elevado número de escravos, ostentando o prestígio decorrente do café.

Mesmo com o progresso cafeeiro, atividades agrícolas como o fumo e gêneros alimentícios para o próprio consumo ainda ocupavam as terras locais, mas era o café que tornava a região com ares de prosperidade. O palacete que mais representava a ostentação e a aristocracia cafeeira da época era o palacete de João da Costa Gomes Leitão pela sua arquitetura e imponência. O proprietário era um fazendeiro, comerciante, juiz municipal, membro da Câmara e portador de título da Guarda Nacional e detentor da maior fortuna da região (Weis & Santos, 1990). Em 1896 o palacete se transformou em um prédio denominado Solar Gomes Leitão, que sediava um grupo escolar “Cel. Carlos Porto”. Devido a preocupação com o patrimônio cultural da cidade em 1980 a fundação cultural voltou-se a criação do Museu de Antropologia do Vale do Paraíba (MAV), considerado um bem tombado da cidade de Jacareí sob o livro do Tombo Histórico: inscrição nº127, p.23, 13/7/1979 e cujo objetivo dos idealizadores foi fomentar

a busca de conhecimentos sobre o homem do Vale do Paraíba e suas origens, fortalecendo sua identidade cultural (Papéra, 2010).

Em função do exposto tem-se que o que se buscou analisar nessa pesquisa foi a relevância da tradição no ensino agrícola e de que forma a sociedade vem preservando essa memória através de documentos históricos, fotografias, objetos e relatos. Primeiramente o texto apresentou a trajetória agrícola no contexto geral do país, na sequência buscou abordar o tema, especificamente, na Escola técnica Cônego José Bento. Nas discussões e resultados fez-se a análise das entrevistas e dos resultados decorrentes dos questionários dos objetos de estudo e finalizou-se com as considerações finais.

Ensino Agrícola: Um pouco da História

Sá (2008), narra a primeira escola agrícola do país em 1859, o Instituto Baiano de Agricultura, apesar de algumas controvérsias; Souza (2010), também a descreve como a pioneira em pesquisa agropecuária no Brasil, embora sua construção tenha sido finalizada quinze anos depois, na localidade de São Bento das Lajes, posteriormente chamada de São Francisco de Conde, Bahia. Em São Paulo, a expansão do ensino técnico agrícola se deu na primeira fase da República, intensificando-se a oferta de serviço no setor agropecuário, assim como pesquisas e experimentações movidos pela ascensão da economia cafeeira iniciada no Rio de Janeiro e estendida ao Vale do Paraíba Paulista (Silva & Marques, 2014).

Em 1934, a criação da Superintendência de Escola Profissional e Doméstica, subordinada à Secretaria Estadual de Educação tinha a finalidade de atender a expansão do Ensino Profissional e estabelecer critérios de padronização às escolas profissionais de São Paulo. Em 1935, ocorre a primeira Escola Estadual de nível médio da área agrícola pelo Decreto nº7. 073 de 6 de abril, denominada Escola Profissional Agrícola Industrial e Mista. Nesse molde ocorreu, no mesmo ano, a criação da Escola técnica Agrícola de Jacareí. As escolas Profissionais Industriais e Mistas objetivavam a formação de profissionais para o setor primário: mestres de Cultura, capatazes e administradores agrícolas, difundindo técnicas agrícolas e orientação de atividades rurais a donas de casa (Silva & Marques, 2014).

Segundo Silva e Marques (2014) para se adequar à Lei 2.521 de 1954, três escolas profissionais agrícolas industriais e mistas no estado de São Paulo se transformaram em Escolas Agrotécnicas, entre elas a da cidade de Jacareí. A década de 50 foi um período de reestruturação do ensino



técnico agrícola em São Paulo, com a extinção de algumas escolas e a substituição da denominação Superintendência de Ensino Profissional para o Departamento do Ensino Profissional, que estabeleceu entre outros fatores a criação de novos cursos de complementação.

Em 1956 a administração dos colégios agrícolas passou a ser vinculada à Secretaria da Agricultura pela lei nº 3.423. No entanto, segundo (Silva & Marques, 2014) as escolas de Jacareí e São Manuel continuaram subordinadas ao regime estadual e denominadas Escolas de Agricultura. A autora continua descrevendo que em 1961 as escolas paulistas que ofereciam o ensino agrícola somavam 9 instituições, sendo cinco de nível primário e quatro de nível médio, entre elas a Cônego José Bento de Jacareí. Surgindo nesse período como aponta Martins & Garnica (2010) e Pimentel, Kanazawa & Lossoli (2002) a denominação de “Colégios Técnicos Agrícolas” em nível de segundo grau ou nível médio, como se conhece hoje, através da aprovação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 4.024 de 20/12/1961, em substituição das escolas de iniciação agrícola, de Ginásios Agrícolas e das escolas agrotécnicas.

Em 1992 a então ETAESG (Escola Técnica Agrícola Estadual de segundo grau) passa a ser administrada pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento pelo Decreto Estadual nº 34.032/91 de 22 de outubro. Dois anos depois, em 1994 ocorre a transferência dos colégios agrícolas para o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS pelo Decreto nº 37.735/93 de 27 de outubro, em que as escolas passam a serem denominadas escolas técnicas agrícolas estaduais - ETECs (Silva & Marques, 2014; Pimentel, Kanazawa & Lossoli, 2002).

No estado de São Paulo, o CEETEPS possui 223 escolas técnicas, das quais 34 são consideradas agrícolas (CETEC, 2019).

Etec Cônego José Bento e a formação agrícola

A escola conhecida popularmente com Escola Agrícola de Jacareí teve suas origens no século XIX. Foi fundada pelo próprio Cônego como colégio São Miguel, popularmente conhecido como coleginho, que abrigava menores de baixa renda dando-lhes um ofício. Essa administração se deu até 1887 com a morte de seu fundador. Em 1935 foi instalada em seus 33 alqueires a Escola Profissional Agrícola Industrial Mista de Jacareí, em 1936 ainda estava com as construções em andamento, dependendo da finalização das acomodações para iniciarem-

se suas atividades escolares. (Pimentel, Kanazawa & Lossoli, 2002).

Segundo relatos de Kanazawa (2011) a primeira turma de alunos da Escola Profissional Agrícola Industrial Mista de Jacareí teria iniciado suas atividades escolares em 27 de setembro de 1937. Eram 54 matriculados no curso de iniciação agrícola no período diurno com seção exclusivamente masculina, sendo que as disciplinas eram divididas em cultura geral (Português, Matemática, Ciências naturais, Geografia e História do Brasil, Geografia e História Geral, Francês); cultura técnica (agricultura, criação de animais domésticos e desenho) e práticas educativas (trabalhos práticos de campo e oficinas, canto Orfeônico¹, Educação física). Na área técnica os alunos aprendiam como preparar o solo (Figura 1), demarcações, irrigação, drenagem, sementeiras, tratamento de sementes, preparo de mudas, tratamento de culturas (Figura 2), adubações, podas, colheitas, embalagens e conservação dos produtos, preparo de forragens e seleção de sementes, conhecimentos sobre avicultura (Figura 3), sericultura (criação de bicho da seda), cunicultura, piscicultura, apicultura (Figura 4) etc. Os conhecimentos propedêuticos² visavam à funcionalidade no campo prático, assim era importante aprender a elaborar relatórios, cálculos de áreas (demarcações, levantamentos) e de adubação, elaboração de mapas com conhecimento de escala, saber identificar estruturas vegetais (órgãos e espécies), tipos de solo, pragas, identificação zoológica.

O departamento experimental da Escola era dividido em Campo Escola e Campo Experimental. O Campo Escola promovia um aprendizado prático, onde os jovens aprendiam fazendo, o que lhes garantia uma profissão. Eles criavam animais e aves de pequeno porte, culturas eram plantadas. Além disso, tinham oficinas de carpintaria, ferraria, alvenaria (Figura 5) e selaria (KANAZAWA, 2011). No campo experimental a escola desenvolveu principalmente o cultivo de trigo (Figura 6) e centeio. Embora a variedade de trigo de Santa Catarina ser considerada por técnicos como a das melhores, no campo experimental do colégio chegavam a 1,70 metros, o que atraiu técnicos interessados e representantes do Ministério da Agricultura, que classificaram o estabelecimento agrícola como modelo de São Paulo dessa cultura, noticiado em reportagem do jornal Correio da Manhã de dezembro de 1938 (Kanazawa, 2013).

¹Prática de Canto coletivo amador.

²Conhecimento mínimo em um determinado assunto.



Figura 1 - Alunos trabalhando com arado na década de 1940.

Fonte: Arquivo Público e Histórico de Jacareí. Acesso em: março de 2017.



Figura 2 - Horticultura (plantação de pepino e tomate), déc.1940.



Figura 3 - Aula de avicultura na déc. de 1940.

Fonte: Arquivo Público e Histórico de Jacareí. Acesso em: março de 2017.



Figura 4 - Aula de apicultura na déc. de 1940.



Figura 5 - Aula de alvenaria na déc. de 1940.

Fonte: Arquivo Público e Histórico de Jacareí. Acesso em: março de 2017.



Figura 6 - Colheita do trigo na déc. de 1940.

As fotos apresentadas representam as atividades de aprendizagem nas primeiras turmas de alunos da então Escola Profissional Agrícola Industrial Mista de Jacaréi. Alunos do curso agrícola durante as aulas práticas na década de 1940.

Os alunos ingressavam através de um exame de admissão e ao concluírem o curso se formavam em operários, mestres de cultura, capatazes ou administradores agrícolas, sendo que aqueles que cursavam iniciação agrícola e mestría agrícola poderiam obter o equivalente ao curso ginasial, permitindo-lhes após os quatro anos de curso a continuidade no curso de técnico agrícola correspondente ao curso científico em qualquer escola do Estado de São Paulo ou Escola Federal através da lei federal vigente do ensino agrícola do Ministério da Agricultura. Era necessário que os inscritos tivessem idade entre 12 anos completos até 17 anos incompletos. As aulas eram ministradas no espaço da fazenda, ambiente favorável ao ensino agrícola. Segundo o artigo 6º do decreto nº 7.319 de 5 de julho de 1935 poderiam ser mantidos pelo Governo do Estado até 35 alunos em regime de Internato, preferencialmente órfãos, residentes a pelo menos 5 anos em regiões do Estado servidas pela Estrada de Ferro Central do Brasil (dado o desenvolvimento da agrimensura e pecuária na região) e satisfazendo os pré-requisitos no ato da matrícula aos cursos agrícolas. Nesse período as profissões de mestre e de técnico agrícola eram valorizadas e estavam relacionadas ao desenvolvimento econômico do país, além de serem consideradas um incentivo profissional aos jovens nas áreas da agricultura e criação (Kanazawa, 2011).

Em 18 de novembro de 1940 o colégio passa a se chamar Escola Profissional Agrícola Mista “Cônego José Bento” em homenagem ao seu fundador, pelo Decreto nº 11.588. De 1937 a 1946 a escola abriu vagas utilizando o exame de admissão como forma de acesso e seus cursos eram: Iniciação Agrícola, Mestría Agrícola (capaz de orientar e ensinar técnicas agrícolas) e Mecânica Agrícola. A secretaria responsável pela administração nessa época, ainda que o então governo de Getúlio Vargas houvesse criado a Diretoria de Ensino Agrícola, vinculada à Secretaria da Agricultura era a secretaria da Educação nas escolas de Jacaréi, Pinhal e São Manuel e os objetivos previstos eram preparar operários, mestres de cultura (agricultor prático, conhecedor dos processos e culturas agrícolas), capatazes e administradores agrícolas. O curso tinha 3 anos de duração, sendo um ano complementar, para aperfeiçoamento e especialização. O curso era dividido em uma parte propedêutica e outra de preparação técnico-profissional (Pimentel, Kanazawa & Lossoli, 2002).

A admissão feminina foi possível em 1948, com uma turma de 65 alunas regulares e 11 ouvintes. As áreas de conhecimento eram divididas em seção propedêutica (Português, Matemática, Geografia, História, Ciências, Higiene Rural e Desenho), seção industrial (Corte e Costura e Economia Doméstica) e seção Técnica (Olericultura e Jardinagem e Zootecnia, Veterinária Especializada e Apicultura) e somente em 1956, a Escola agrícola de Jacaréi passa a ser administrada pela Secretaria da Agricultura (Kanazawa, 2013).

Segundo o decreto nº 7.319 de 05 de julho de 1935, o que levou à criação de uma escola técnica em Jacaréi teria sido o fato de se localizar próxima a Estrada de Ferro Central do Brasil, dado o desenvolvimento da agrimensura e pecuária nessa zona. Por esse motivo e pelo fato da escola ter desenvolvido uma atividade voltada à agricultura durante décadas o colégio é tradicionalmente conhecido até hoje como Escola Agrícola, apesar de ter ampliado seus cursos e modernizado sua infraestrutura, como apontam as Figuras 7 e 8.



Figura 7 - Aula de desenho na década de 1940.

Fonte: Escolas Profissionais Públicas do Estado de S.P: uma história em Imagens (Álbum fotogr.), 2002.

A Figura 7 sinaliza alunos em aula de desenho na década de 1940. Embora o espaço tenha sido mantido, a estrutura das salas de aula se apresenta modificada, como aparece na Figura 8.

A seguir vê-se a Figura 9 que se refere ao prédio administrativo que servia de sede ao até então colégio São Miguel, que passou a ser chamado de Cônego José Bento, em homenagem ao seu fundador, que deixou em testamento todos os seus bens para os meninos pobres de Jacaréi.

Em 1935, aproximadamente, o então prefeito da cidade ampliou e reformou o prédio que passou a ser uma escola agrícola. Na Figura 10, as alterações observadas, assim como algumas instalações de criações de animais (Figura 11 e 12).



Figura 8 - Espaço de sala de aula em 2017.
Fonte: pesquisadores, 2017.



Figura 9 - Prédio administrativo na década de 1930.
Fonte: <http://www.jacareitempoememoria.com.br>.
Acesso em: 22 de setembro de 2016.

A Figura 9 sinaliza o prédio administrativo em 1935 após reformas e ampliação, passando a sediar a Escola Profissional Agrícola Industrial Mista de Jacaréi, a mesma edificação que abriga o setor administrativo da atual Etec Cônego José Bento, na Figura 10.

A Figura 11 representa o setor de suinocultura na década de 1940. A Figura 12 apresenta o local mantido tanto para criação de suínos como para a execução das aulas práticas.



Figura 10 - Prédio Administrativo (2017).
Fonte: pesquisadores, 2017.



Figura 11 - Setor de Suinocultura na década de 1940.
Fonte: Escolas Prof^{as} Públicas do Estado de S.P: uma história em Imagens (Álbum fotogr.), 2002.



Figura 12 - Setor de Suinocultura (2017).
Fonte: pesquisadores, 2017.

A Escola técnica estadual “Cônego José Bento” está vinculada ao Centro Paula Souza pelo decreto nº 37.735



de 27 de outubro de 1993, a priori de forma integrada ao ensino médio. Com o decreto nº2.208/97 transcorre a separação da formação geral e formação profissional no Ensino Técnico, onde o ensino profissionalizante acontece em caráter terminal (para aqueles que concluíram o ensino médio) e concomitante (alunos que cursam o ensino médio paralelamente) e assim foi até o Decreto 5.154/2004 que reintegra o Ensino Técnico ao Ensino Médio como opção, além do modular e terminal que foram mantidos. A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil atualmente é regida pela lei nº11.741 de 2008.

Kanazawa (2016) idealizadora do projeto Centro de Memória Etec Cônego José Bento (Figuras 13 e 14),



Figura 13 - Entrada do Centro de Memória.
Fonte: pesquisadores, 2017.

As Figuras 13 e 14 destacam o exterior e o interior da construção que sedia o Centro de Memória da Etec Cônego José Bento. O Centro criado em dezembro de 2000 foi idealizado por Júlia Naomi Kanazawa, historiadora e professora titular da referida escola e representada na Figura 15.

O ano de 1936 foi considerado um marco para a história da escola que comemorou em 2016 seu 80º aniversário como colégio agrícola. Parte dessa tradição está preservada em documentos, objetos e fotos no Centro de Memória Etec Cônego José Bento e no Arquivo Público de Jacareí. Materiais esses que permitem o desvelamento da evolução histórica da educação agrícola no país.

juntamente com esforços e trabalhos coletivos, descreve sua criação em dezembro de 2000. Segundo ela, o espaço abriga documentos pedagógicos e administrativos como: prontuários de funcionários e alunos; livros de matrícula e ponto, assim como mobiliários. No Centro também é possível encontrar instrumentos científicos utilizados nas aulas do curso Técnico em Agropecuária nas décadas de 1940 a 1980. Esses objetos permitem interpretar a evolução que ocorreu no curso ao longo do tempo, ampliando o conhecimento sobre a história da Escola ao mesmo tempo em que direciona à cidadania, fortalecendo a identidade cultural local.



Figura 14 - Interior do Centro de Memória e a professora Júlia Naomi Kanazawa, responsável pelo acervo, 2017.
Fonte: pesquisadores, 2017.

MATERIAL E MÉTODOS

A amostra configurou-se como não probabilística por conveniência dos pesquisadores, de acordo com Vergara (2013). Os sujeitos de pesquisa constituíram-se em: direção, coordenador pedagógico, coordenador do curso de agropecuária e orientador vocacional, cujo instrumento de pesquisa foi a entrevista semiestruturada e questionário destinado a 84 discentes, 15 egressos, 4 funcionários, realizados in loco no segundo semestre de 2017. Com o objetivo de responder ao problema de pesquisa, os dados coletados nos questionários foram analisados sob a ótica da estatística descritiva e também por meio de análise categorial. Por outro lado, as informações coletadas nas entrevistas foram avaliadas sob o enfoque da análise de conteúdo.

Sendo uma pesquisa etnográfica é importante que se tenha tido a experiência direta com a situação em estudo, no sentido de compreender as normas sociais (regras, costumes e convenções) que as regem. O pesquisador observador etnográfico deve se fazer aceito por todos, sem se identificar com nenhum grupo em particular para que possa na imparcialidade obter as informações desejadas. Além disso, é preciso uma boa fundamentação teórica que lhe permita abstrair dentre os fenômenos observados aqueles mais relevantes a fim de melhor compreender a realidade em questão (Ludke & André, 2013).

A etnografia é uma abordagem adotada essencialmente nas ciências humanas e sociais. Caracteriza-se sob a perspectiva qualitativa e pretende analisar, em um sistema social, sob o enfoque antropológico, as práticas de grupos, culturas, crenças ou hábitos em um determinado contexto. Consiste também no registro da narrativa das pessoas que compõe o objeto de estudo, se baseando na vivência em grupo para retratar o fenômeno. Uma característica da etnografia é desvelar o transcorrer de um determinado processo (Sampieri, 2013), que no caso específico é investigar a importância da tradição do ensino agrícola, assim como a preservação de sua memória através de documentos, fotografias, objetos e relatos, no contexto do Arquivo Público e Histórico de Jacareí; Sede da Fundação Cultural de Jacareí-José Maria de Abreu; Centro de Memória da Etec Cônego José Bento, além de diversos setores da referida escola. Com o objetivo de responder a esse questionamento, os dados coletados foram também analisados por meio de análise categorial, que consistem no desmembramento do texto em categorias agrupadas analogicamente (Bardin, 2011). Essa opção se justifica por tratar-se de um estudo com enfoque etnográfico, onde valores, atitudes e crenças são destacados e valorizados. Portanto, a interpretação dos dados se deu pelo método de análise de conteúdo, envolvendo, também, análise dos resultados decorrentes dos questionários, respaldada pelas observações in loco. A análise de conteúdo implicou em compreender pessoas ou ambientes inseridos no âmbito da cidade de Jacareí, buscando captar as realidades através das mensagens codificadas.

O foco foi avaliar as entrevistas individualmente, cada texto foi analisado em suas particularidades através de um nicho de codificações de um programa de software (Maxqda, 2018). Bardin (2011) define codificação como a transformação, por meio de recorte, agregação e enumeração, com base em regras precisas sobre as informações textuais, representativas das características do conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista a necessidade de analisar a importância da tradição do ensino agrícola e a preservação da memória na Etec Cônego José Bento, buscou-se ampliar o campo de visão sobre o escopo, entrevistando: Coordenação do curso de agropecuária, coordenação pedagógica, direção e orientador vocacional. Além das entrevistas também foram analisados questionários aplicados a discentes, egressos, funcionários, assim como observações e relatos junto ao Centro de Memória pesquisado.

Os sujeitos de pesquisa se mostraram predispostos e as entrevistas semiestruturadas e questionários foram realizados no segundo semestre de 2017.

Ao se adotar um estudo em que os sujeitos de pesquisa exercem cargos/funções distintos e por isso apresentam olhares específicos sobre o tema abordado, fez-se necessário organizar os dados de modo que fosse possível vislumbrar cada opinião de forma fidedigna. Ao mesmo tempo a análise de conteúdo permitiu traçar um paralelo entre as posições dos entrevistados, evidenciando a categoria desejada nos respectivos relatos, conforme preconizado por Bardin (2011). A partir dessa análise foi possível determinar um nicho de codificações e suas respectivas inferências.

TRADIÇÃO DE ENSINO DA ETEC CÔNEGO JOSÉ BENTO

Para Perrenoud (2013) “os seres humanos, na sua maioria, não estudam por estudar e sim para empreender uma ação”, ou seja, a escola permite a possibilidade de saberes realmente utilitários, que representem para os discentes uma experiência prévia para a vida e consequentemente para suas futuras escolhas. Concebe-se que na escola os educadores têm a possibilidade de auxiliar seus alunos na construção de seus próprios quadros valorativos a partir do contexto de suas culturas (Libâneo, 2010). A tradição de uma escola é alicerçada em torno dessas culturas, onde valores são cultivados e perpetuados. Os entrevistados expressaram suas opiniões em relação à tradição de 80 anos da Etec Cônego José Bento nos comentários a seguir:

“Existe uma influência, mas não é somente esse fator. A situação presente tem um peso. As pessoas avaliam a qualidade da escola, o número de aprovações no ENEM e questões como segurança”. (Coordenadora do Curso)

“Até hoje nós recebemos ex-agricolinos aqui, de “mil, novecentos e bolinha” e que retornam. Por quê? Porque o carinho ficou, tem um pedacinho de vocês aqui dentro. É muito afetivo, é especial [...]”. “A tradição é pela escola e não necessariamente pelo curso. Ela tem essa tradição e



faz isso acontecer, essa continuidade na vida das pessoas [...]”. (Diretora)

Em continuidade, empreendedores rurais são os principais agentes da mudança econômica, pois geram, disseminam e aplicam inovações. Contribuem para a expansão das fronteiras da atividade econômica ao identificarem oportunidades de negócios e assumirem riscos o que faz com que uma sociedade tenha constante geração de novos produtos e serviços e crescimento econômico (Veiga, 2001).

ENSINO SUPERIOR

O modelo de ensino profissionalizante antes destinado “as massas” e associado ao assistencialismo (MANFRINATO, 2006), cedeu lugar para um ensino médio técnico mais flexível e mais próximo do propedêutico e conseqüentemente do acesso aos cursos superiores. Na pesquisa ficou evidenciada por parte dos entrevistados, a inserção dos alunos do curso técnico em agropecuária no ensino superior e expressa nos comentários a seguir:

“A grande maioria tem perspectiva de ingresso na universidade, sendo a área agrícola o maior foco (agronomia, veterinária e zootecnia)” (Coord. Curso).

“Eles têm facilidade de ingresso pelo ensino médio e vantagens durante o curso superior graças ao ensino técnico” (Orientador Vocacional).

Em consonância com os relatos das entrevistas dos sujeitos de pesquisa, coordenador de curso e orientador vocacional; o pesquisador³ explora sua vivência com colegas do curso de engenharia agrônoma junto a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ) egressos de cursos técnicos em agropecuária e traz evidências empíricas como observador participante que os colegas destacavam-se nas aulas práticas tanto em laboratórios quanto nas atividades de campo, o que corrobora o interesse dos egressos pela continuidade dos estudos e inserção em universidades com cursos superiores de ciências agrárias.

Por isso, acredita-se que estimular o espírito empreendedor, o interesse pelo desenvolvimento das habilidades socioemocionais e de relacionamento, a empatia e a comunicação, associados a base sólida de formação em engenharia, contribui para a formação de um profissional engenheiro alinhado com os interesses da sociedade (Zanini, 2019).

ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE

O ensino de nível médio se destaca dos demais por apresentar as maiores dificuldades ao longo da história da educação brasileira, em decorrência da sua dupla função: preparar para o mercado de trabalho e ao mesmo tempo para a continuidade dos estudos (Kuenzer, 1997). Esses conflitos e incertezas que sempre permearam o ensino médio profissionalizante são perceptíveis nos relatos presentes nas entrevistas e verificados nos trechos que seguem:

“Eu tenho parcerias com universidades que vêm para cá para poder ter aulas com os alunos de agropecuária e isso é muito enriquecedor também, porque os nossos alunos conseguem trocar experiências e vivências de aulas práticas com alunos da veterinária [...]”. (Diretora)

“Agora ele é completo, tem tanto ensino médio como ensino técnico, contempla os dois e você consegue se formar com excelência. Não elimina matéria, então esse sistema de ETIM, eu acho perfeito”. (Coord. Pedagógica)

Com vista a responder ao problema e aos objetivos que o artigo se propôs, os dados coletados foram analisados por meio de análise de conteúdo (Bardin, 2011). Essa técnica permitiu que fossem contemplados os posicionamentos dos entrevistados frente aos enunciados. Respeitando-se as subjetividades, mas tornando possível a estandardização, pode-se verificar através das codificações que o Ensino Superior é o principal foco dos alunos egressos da Etec Cônego José Bento e que a tradição é relevante, respondendo em parte pelo ingresso na escola, porém não necessariamente pela escolha do curso técnico em agropecuária.

De acordo com as respostas das questões quanto aos fatores relacionados com a opção pelo curso técnico em agropecuária, dos 84 discentes respondentes descrevem: Interesse de prosseguir os estudos na mesma área em nível superior (26%); desenvolvimento de uma carreira na área (26%); influência da família (14%); conhecimento de profissionais que atuam na área (11%); influência dos amigos (8%); inserção no mercado de trabalho (7%); remuneração (3%). Além de 5% que indicaram outros fatores, como: a possibilidade de conciliar a formação profissional com o ensino regular, afinidade pela área rural e busca pelo conhecimento. A quantidade de respostas para cada opção descrita é representada no gráfico 1.

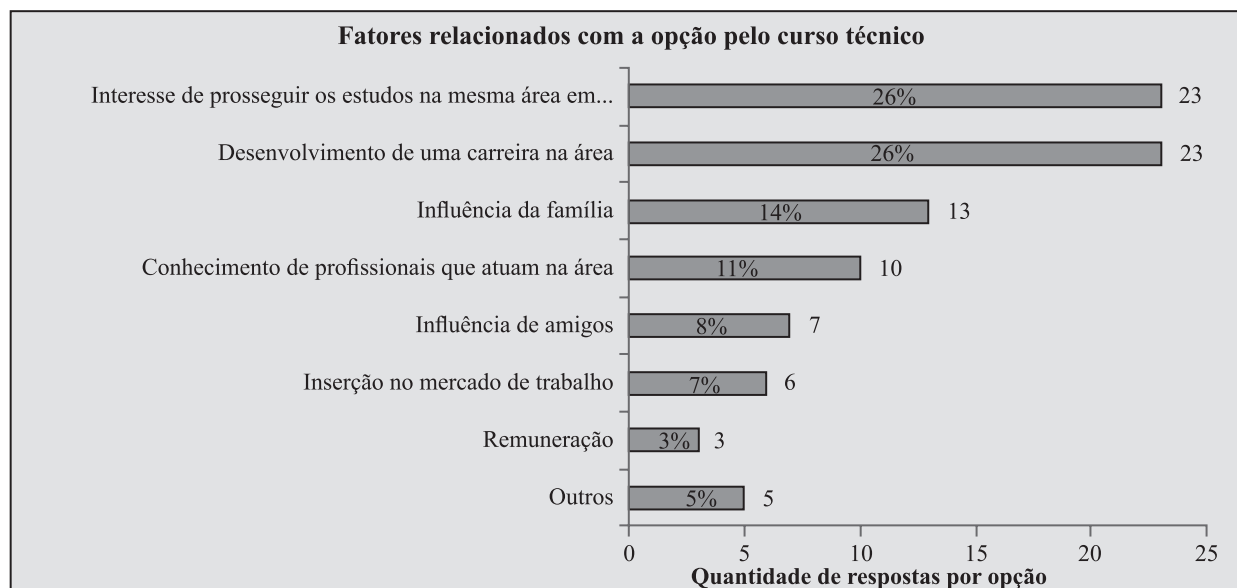


Gráfico 1 - Perfil dos Alunos – Fatores que influenciaram na opção pelo curso técnico.

Fonte: Dados de pesquisa, 2017.

Dentre os fatores relacionados com a opção pelo curso, os 15 egressos respondentes descrevem: 1- Desenvolvimento de uma carreira na área (28%); interesse de prosseguir os estudos na mesma área em nível superior (28%); inserção no mercado de trabalho (24%); influência da família (12%); conhecimento de profissionais que atuam na área (4%) e vocação (4%).

Quanto aos funcionários respondentes, sinalizam entre outros pontos a tradição da escola como reflexo de egressos que consideram o período escolar na unidade como uma época importante e determinante em suas vidas. Muitos jovens agrícolas conviveram com colegas, professores e funcionários em horário integral durante cerca de três anos em uma fase da vida marcante por si só, a adolescência. Além disso, a possível identificação com o curso técnico aproxima o alunado da vida profissional, podendo gerar perspectivas maiores de futuro, na área escolhida.

A realidade escolar não se caracteriza por um contexto fixo. O desenvolvimento do aluno está relacionado à construção social onde pessoas, objetos, espaços, criação cultural e política adquirem um sentido próprio, mensurados por aspectos sociais e históricos que os determinam. “Há múltiplas realidades como há múltiplas formas de viver e dar sentido à vida” (Sacristán, 1934). Valorizar a tradição é permitir uma importante articulação entre cultura e

educação, respeitando as particularidades do contexto vivenciado pelos alunos e pela comunidade escolar.

Com o foco no objetivo de analisar a relevância da tradição do ensino agrícola e a preservação de sua memória, buscou-se investigar as características e peculiaridades da Etec Cônego José Bento e dos sujeitos de pesquisa nela inseridas.

Dentro os fatores relacionados com a opção pelo curso de agropecuária, 22% dos discentes sinalizam a influência familiar ou dos amigos. Dentre os docentes, 60% relatam o contato com a escola Cônego José Bento extrapolando o âmbito profissional, tendo um valor também afetivo. A direção destaca a importância e a relevância da escola para os egressos. Os funcionários administrativos reforçam a posição da direção, sinalizando que a instituição, ao longo do tempo, possibilita a formação e qualificação aos egressos, conferindo-lhes possibilidades de inserção profissional.

A pesquisa com os sujeitos evidenciou a importância da tradição da Etec Cônego José Bento na escolha pelo Ensino Técnico. Entre os fatores citados estão: influência de familiares e amigos que foram alunos, o número expressivo de aprovados em universidades, assim como o número de aprovações no ENEM, que facilita o ingresso em universidades privadas pelo sistema de bolsas. A tradição está relacionada à escola mais do que ao curso



propriamente dito e essa condição é evidenciada na opção pelo ensino agrícola.

Quanto à agricultura familiar, a pesquisa direciona para uma pequena parcela de discentes, mas que ainda assim, não param de estudar. Corroborando tal posição Kiyota & Perondi (2014) sinalizam que os jovens estão buscando melhorias na formação para que possam se preparar para os desafios futuros, seja na produção familiar, em outros estabelecimentos rurais ou urbanos. A escolaridade rural segue a tendência dos centros urbanos, demonstrando um aumento no número de anos de estudo destinado às novas gerações. Tal situação vem sendo valorizado pelas famílias rurais, que compreendem seus “empreendimentos” como sinônimo de produtividade e consequentemente de maiores possibilidades de renda. Nesse cenário, a tradição se torna relevante na escolha da formação escolar e na perspectiva de um futuro mais promissor.

CONCLUSÕES

O estudo possibilitou uma reflexão sobre a influência da tradição na escolha dos cursos agrícolas, assim como a importância da preservação do patrimônio e memória como forma de caracterização e ampliação quanto ao conhecimento sobre o resgate da história do curso, possibilitando o fortalecimento da identidade cultural, como exercício à cidadania. Quanto à preservação da memória, observou-se uma evidente contribuição dos respectivos órgãos: Arquivo Público e Histórico de Jacareí; Sede de Fundação Cultural de Jacareí – José Maria de Abreu; Centro de Memória da Etec Cônego José Bento; Museu de Antropologia do Vale do Paraíba (MAV). Os órgãos mencionados constituem patrimônio importante para caracterizar os valores, símbolos, crenças e padrões da cultura local, ou seja, Jacareí.

Nesse sentido, por tratar-se de um estudo com enfoque etnográfico e, com características muito particulares, sugere-se que o tema possa ser estendido a outras realidades regionais, com o intuito de ampliar a investigação sobre o fenômeno da agropecuária em nosso país.

LITERATURA CITADA

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011. 229p.

BRASIL. *Decreto nº 7.073, de 06 de abril de 1935*. Cria uma Escola Profissional Agrícola-Industrial Mista em Espírito Santo do Pinhal

BRASIL. *Decreto nº 7.319, de 05 de julho de 1935*. Cria uma escola profissional mista em Jacareí. Diário Oficial do Estado de São Paulo, 07 de julho de 1935, nº155, pag.11. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/norma/?id=122956>. Acesso em: 22 de setembro de 2016.

BRASIL. *Decreto nº 11.588, de 19 de novembro de 1940*. Dá a denominação de “Cônego José Bento” à Escola Profissional Agrícola Industrial Mista, de Jacareí.

BRASIL. *Lei nº 2.521, de 12 de janeiro de 1954*. Transforma em Escolas Agrotécnicas as atuais Escolas Profissionais Agrícolas Industriais.

BRASIL. *Lei nº 3.423, de 28 de julho de 1956*. Dispõe sobre a transferência, para a Secretaria da Agricultura, das Escolas Agrotécnicas “Cônego José Bento”, de Jacareí, “Dr. Carolino da Mota e Silva”, de Pinhal, e “D. Sebastiana de Barros”, de São Manuel.

BRASIL. *Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961*. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional

BRASIL. *Lei nº 34.032, de 22 de outubro de 1991*. Dispõe sobre a transferência da Divisão de Supervisão e Apoio às Escolas Técnicas Estaduais da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico e dá providências correlatas

BRASIL. *Decreto nº 37.735, de 27 de outubro de 1993*. Autoriza a transferência das Escolas Técnicas Estaduais para o Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” - CEETPS e dá providências correlatas.

BRASIL. *Decreto nº 2.208/97*. Dispõe sobre o Sistema de Educação Profissional e Tecnológica.

BRASIL. *Decreto nº 5.154/2004, de 23 de julho de 2004*. Regulamenta os artigos 36, 39 e 41 da LDB Nº 9.394/96 e revoga o Decreto nº 2.208/97.

CETEC. *Banco de dados do ensino técnico no centro Paula Souza*. Disponível em: <<http://www.cpscetec.com.br/bdcetec>> Acesso em: 15mai. 2019.

GRITTE, S.M. Educação Profissional: formação técnica. *Revista Educação – UFSM*, Pelotas, v.33, n.1, 2008.

KANAZAWA, J.N. Trajetória escolar dos alunos da Etec Cônego José Bento: identidade e singularidades da primeira turma de alunos no cotidiano escolar do ensino técnico e profissionalizante, em Jacareí (1937-1940). In: Maria Lúcia Mendes de Carvalho (Org.). *Cultura, saberes e práticas: memórias e história da educação profissional*. 1ª ed. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, v.1, p.185-201, 2011.

- KANAZAWA, J.N. A criação da Escola Profissional Agrícola Industrial Mista de Jacarehy e a Estrada de Ferro Central do Brasil. In: Maria Lúcia Mendes de Carvalho. (Org). *Patrimônio, currículo e processos formativos: memórias e história da educação profissional*. 1ªed. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, v.1, p.223-237, 2013.
- KANAZAWA, J.N. *Centro de Memória Etec Cônego José Bento: Experiências pedagógicas e de Pesquisas com História e Memória Escolar*. In: Anais do VIII Seminário Nacional do Centro de Memória. Campinas: Unicamp, 2016.
- KIYOTA, N; PERONDI, M.A. Sucessão geracional na agricultura familiar: Uma questão de renda? In: BUAINAIN, A.M, et al. (Ed. Técnicos). *O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola*. Brasília, DF: Embrapa, 2014. p.1011-1045.
- KUENZER, A. *Ensino Médio e Profissional: as políticas do Estado Neoliberal*. São Paulo: Cortez, 1997. 104p.
- LENCIONI, B.S. *Retalhos da Memória*. Jacareí: Fundação Biblioteca Nacional, 1999.
- LIBÂNEO, J.C. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In: Libâneo, José Carlos; Santos, Akiko (orgs.). *Educação na Era do Conhecimento em Rede e Transdisciplinaridade*. 3ª ed. Campinas: Alínea, 2010, p.19-62.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. 2ªed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2013. 231p.
- MANFRINATO, M.H.V. *Proposta de Organização Curricular em Curso Técnico Profissionalizante: Meio Ambiente e Educação Ambiental – Um estudo de Caso*. Tese (Doutorado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2006. 240p
- MARTINS-SALANDIM, M.E; GARNICA, A.V.M. *Profissão, escola e campo: um estudo sobre o ensino técnico agrícola*. In: cadernos da história da educação, v.9, n.1, jan./jun., 2010. p.163-185.
- PAPÉRA, C. *Patrimônio Cultural Jacarehy*. Jacareí, 20 de maio de 2010. In: <http://www.patrimonioculturaljacarehy.com.br>. (Acessado em 30 de março de 2017).
- PERRENOUD, P. Desenvolver Competências ou Ensinar Saberes? A escola que prepara para a vida. Porto Alegre: Penso Editora Ltda., 2013. 224p.
- PIMENTEL, E.J.T; KANAZAWA, J.N; LOSSOLLI, R.A. ETE Cônego José Bento: Jacareí. In: MORAES, C.S.V; ALVES, J.F (orgs). *Escolas profissionais públicas do Estado de São Paulo: uma história em imagens (Álbum fotográfico)*. São Paulo: Centro Paula Souza, 2002. 240p.
- SÁ, J.M.M. *O público e o privado no ensino agrícola no Maranhão*. São Luís: IFMA, 2008.
- SACRISTÁN, J.G.; GÓMEZ A.I.P. *Comprender y transformar la enseñanza*. Madrid: Ed. Morata, 1994. 396p.
- SAMPIERI, R.H.; CALLADO, C.F.; LUCIO, M.D.P.B. *Metodologia de Pesquisa*. 5ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624p.
- SILVA, M.L.; MARQUES, W. A trajetória política e histórica - normativa do ensino técnico da área de agropecuária no Estado de São Paulo: a história política de transição por decretos (de 1882 a 2001). *Política e Gestão Educacional* (online), v.nº16, p.81-104, 2014.
- SOBRAL, F.J.M. *A formação do técnico em agropecuária no contexto da agricultura familiar do oeste catarinense*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP: UNICAMP, 2005. 215p.
- SOUZA, J.S. Origens do ensino agrícola no Brasil no contexto do capitalismo dependente. *Revista Campo & Cidade*. Ed. 68, out., 2010.
- VEIGA, J.L. O Brasil rural ainda não encontrou o seu eixo de desenvolvimento. *Revista de Estudos Avançados da USP*. São Paulo, v. 15, n. 43, p. 101-119, 2001.
- VERGARA, S.C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 14ªed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2013. 199p.
- WEIS, I.T.; SANTOS, B.V. *Nossa Senhora da Conceição de Jacarehy*. Jacareí: Editora Papel Simão S.A., 1990. 70p.
- ZANINI, A. Diretor do Instituto de Engenharia analisa as mudanças na formação dos engenheiros. In: <https://www.institutodeengenharia.org.br/site/2019/01/16/ie-na-midia-diretor-do-instituto-de-engenharia-analisa-as-mudancas-na-formacao-dos-engenheiros/>. (Acessado em 16 jan. 2019).

Recebido para publicação em 11/09/2020, aprovado em 01/06/2021 e publicado em 12/06/2021

